

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TAMBÉM DE PÃO VIVE O HOMEM

Rio tem mais doenças onde há mais fome, é a manchete da reportagem do *Jornal do Brasil* (2-9-84), que apresenta ainda os seguintes dados: a distribuição de doenças no Estado e Município do Rio de Janeiro é proporcional à distribuição da pobreza. Pelas estatísticas oficiais das Secretarias de Saúde estadual e municipal, diminuíram os casos de sarampo, meningite, difteria, raiva e poliomielite, nas zonas residenciais com maior poder aquisitivo. Mas nos locais com falta de saneamento e com população desnutrida, as mesmas doenças continuam e muita gente morre delas. Neste quadro, a mortalidade infantil é considerada um indicador dos mais sensíveis para avaliar o estado de saúde de uma população. Mesmo na cidade do Rio de Janeiro, continua alto o índice de mortalidade infantil, provocada pela desnutrição e má gestação. Os índices de mortalidade infantil só diminuíram nas regiões mais favorecidas, permanecendo praticamente inalterados nas regiões carentes da Cidade e do Estado. Basta exemplificar com a taxa de mortalidade infantil do Município do Rio. As maiores taxas ficam por conta da 2ª Região Administrativa (Centro, Lapa, Cidade Nova, Castelo, Fátima) com 96,2 óbitos por mil nascidos.

O contraste com áreas mais ricas dá a dimensão da má distribuição das doenças: a 5ª Região Administrativa (Copacabana, Leme, Urca e Praia Vermelha) registra 17 mortes em cada mil crianças nascidas. Conforme o Secretário Estadual de Saúde, "isso demonstra que as melhorias ambientais melhoram mais a saúde da população do que a medicina. A Holanda acabou com a tuberculose antes de se descobrir a penicilina. A Suécia não registrou mais óbitos por sarampo, antes de ser descoberta a vacina. Não há super-raça que resista a más condições de saneamento e vida. O primeiro passo para a melhoria da saúde de uma população é alimentá-la e melhorar o meio ambiente".

LINHAS PASTORAIS

«TEMAS POLÍTICOS QUE NADA TÊM COM A IGREJA?»

• Considerando os temas da Campanha da Fraternidade nos últimos anos, há quem diga: "São temas políticos que nada têm com a Igreja".

• Se recordarmos os temas dos últimos anos de 1978 para 1985, há de fato a preferência pelos temas sociais. Basta recordá-los:

• 1978 — Trabalho e justiça para todos.
1979 — Preserve o que é de todos (problema da poluição e destruição da natureza).
1980 — Para onde vais? (problema das migrações internas). 1981 — Saúde para todos.
1982 — A verdade vos libertará (conscientização social e política). 1983 — Fraternidade, sim; violência, não. 1984 — Para que todos tenham vida. E afinal em 1985 — Pão para quem tem fome.

• São temas políticos, certamente, pois todos se referem a situações sociais do Povo e todos devem, com certeza, interessar os políticos e a Política, como arte e ciência da promoção do bem comum em nível de nacionalidade.

• Mas antes de serem temas políticos, no sentido de Política partidária, são temas sociais, humanos e, por isto, temas cristãos.

Como se vê, há relação direta entre as condições materiais e a qualidade de vida. Se a pessoa não come direito, sua vida fica comprometida e é até destruída prematuramente. Efeito semelhante para a qualidade de vida produzem as condições ambientais de urbanização e saneamento. Crianças pobres e descalças brincando à beira de valas podres abertas estão muito mais próximas à deterioração e destruição de sua vida do que outras, vivendo em condições de suficiência e asseio. E ainda têm um bocado de gente, até "teólogos", que esbravejam, afirmando que a igreja não tem nada a meter-se com tais problemas. A dimensão espiritual seria o específico da religião!

É admirável como não se percebem coisas tão evidentes. No momento solene da sinagoga de Nazaré, declarando oficialmente a finalidade de sua vinda ao mundo, Jesus afirma, sem meias palavras, os efeitos do Reino de Deus, quando presente. Efeitos muito claros e concretos, que só uma ginástica mental, comprometida com outros interesses, pode distorcer na direção das espiritualizações, distantes do que a vida humana realmente é. Noutra ocasião, mais tarde, Jesus profere aquela palavra, que foi tema da Campanha da Fraternidade, no ano passado: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância".

Não há vida sem comida. Não há vida digna deste nome, sem comida suficiente. A vida plena é comprometida pela ausência concreta de condições físicas. Tais condições inexistem para 70% da população de uma sociedade como a nossa. Em outras palavras, o povão brasileiro está privado de vida plena. E as condições dela não virão como resultado de espiritualizações prematuras e indevidas. É na união e luta que acorda a dignidade humana gerada por Deus, a fim de construir-se historicamente. (F.L.T.)

IMAGEM
DA MANSA
FELICIDADE

1. Dona Manuela tem setenta e nove anos já completos. Só tinha nove anos quando os Pais vieram da Madeira, à busca de felicidade. Não tiveram sorte. Depois de venderem verduras nas ruas e num botequim, puderam comprar a casinha humilde no bairro distante. Aí Manuela cresceu e viveu em vida dos Pais. Aí vive ainda, com o mesmo sotaque da terra natal que nunca perdeu. Dona Manuela, a senhora está sempre sorridente. A senhora é feliz? Qual o seu segredo? Mas sim, senhor bispo, sempre fui feliz porque Deus me quer.

2. Começa a contar sobre Val de Lobos, sobre os Pais já mortos e sobre a família, gente mui católica, de Missa diária. Depois nós viemos morar no Brasil, terra prometida, terra do Paraíso, e da felicidade. Aí, em Val de Lobos tudo pobrezito, tudo aca-nhadito. Cá? nem paraíso nem felicidade. Mas trabalho duro e muita saudade. Enfim, eu casei-me, tive cinco filhos. Morrendo meu homem, criei-os sozinha, saberá Deus como. Casaram-se todos. Já todos morreram. Fiquei eu sozinha, mas muito feliz. Como?! nesta bolsa carregue sandálias que vendo nas casas.

3. Duzentos cruzeiros é quanto recebo por cada parzito de dois mil cruzeiros. Se dá? ai, Jesus, não dá, meu senhor. Sente-se feliz com meu interesse. E quando acrescento que quero dois pares, dona Manuela explode feliz. A bem da verdade, sabe? eu deveria dar este presente ao meu senhor bispo. Atalho a bondade: Dona Manuela, sou-lhe agradecido, mas desta vez não. Pago e despedimo-nos. Agradece feliz, guardando no seio o dinheiro escasso. E some feliz na primeira esquina, feliz Manuela, santa Manuela. (A.H.)

• Basta considerar um aspecto secundário: diante destes temas, que dizem respeito ao nosso Povo, seria possível à Igreja, como instituição e como comunidade de santos, fechar os olhos, fechar o coração, fechar as mãos, ignorando os problemas sociais que os temas lembram e deixando toda a responsabilidade para o Estado, para os poderes públicos?

• Em nenhum tempo e em nenhum lugar o Estado pôde e pode assumir sozinho o peso de todos os problemas sociais. Precisamente os países mais desenvolvidos, como por ex. a Suíça, procuram por todos os meios, inclusive por meio de abundantes donativos, ajudar entidades particulares, sobretudo eclesiais (Igreja Católica e Igreja Protestante) a assumir uma parte da responsabilidade.

• Sobre tudo porque o Estado, em países organizados, sabe perfeitamente que os problemas sociais precisam além de dinheiro e de organização, uma virtude fundamental, rica de valores e de aspectos, que o Estado não pode dar: o Amor. Amor que se doa, Amor que serve, Amor que leva o engajamento às últimas conseqüências.

• Quando o Estado, nos países desenvolvidos, subvenciona, e subvenciona abundantemente, as obras sociais das Igrejas, como creches, jardins de infância, hospitais, asilos, orfanatos etc. etc., sabe perfeitamente que as suas subvenções significam apenas uma pequena fração do que teriam de gastar, caso assumissem todas as obras sociais.

• Os problemas sociais e sua expressão "temas sociais" têm que ver muito com a Igreja, também no aspecto imediato do bem comum, do bem da comunidade, do bem dos irmãos. Os problemas sociais, uma vez que atingem a pessoa humana e a comunidade humana (pensar por ex. nas favelas, nos bairros miseráveis de nossas cidades, pensar no Povo marginalizado que é, em grande escala, o Povo brasileiro), precisam da luz da fé, da mensagem salvífica de Jesus Cristo, para serem dimensionados em dimensões profundas do Amor. O Estado não pode fazer isto. A Igreja entra aí, como em seu terreno próprio que tem muito a ver com o Evangelho e com o Salvador Jesus Cristo. (A.H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (17-03-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar.*

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. *Insegurança e fome são frutos do desamor / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.*

3. *Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A crise no Brasil e no mundo; o abismo, cada vez maior, entre ricos e pobres e o crescente número dos famintos são sinais de que nos afastamos da vontade de Deus. Os líderes do povo fracassaram. O desenvolvimento realizado pelo Governo só serviu para gerar mais pobreza e o próprio povo se acomodou. Deixamos que o destino da nação fosse decidido por uma minoria, que só pensa em seus próprios interesses. Hoje queremos celebrar a certeza de que há um caminho de volta, para todos nós que vivemos esmagados e oprimidos. A solução da fome está na confiança em Deus, na partilha e em nossa organização. Organizadas podemos reconstruir o que foi destruído. Solidários, podemos superar a pobreza e conquistar "pão para quem tem fome". Cristo deverá estar conosco nesta luta. A sua morte e ressurreição há de nos libertar do poder e da ganância. E quando, com coragem, começamos a partilhar o pouco que temos, a luz de Deus iluminará a nossa vida e, juntos, iluminaremos o mundo. E haverá Páscoa, porque, pela força da fé, amaremos o irmão e não mais acumularemos riquezas.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, é grande a nossa infidelidade para com nosso Deus: Muitas vezes recebemos com desprezo os seus mensageiros, rimos de sua Palavra e zombamos dos seus profetas. Mas o Senhor nos quer poupar de sua ira. Arrependidos peçamos perdão (*pausa para revisão de vida*).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho realizais, de modo admirável, a reconciliação de todos os homens: Concedei, ao povo cristão, correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os governantes e o próprio povo de Deus multiplicaram suas infidelidades. Sobreveio-lhes a fome, a destruição e o exílio. Um rei pagão confia na força e na organização do povo e o deixa se pôr a caminho para reconstruir a vida na partilha e na solidariedade.

L. Leitura do Segundo Livro das Crônicas (36,14-16.19-23). — "Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram suas infidelidades. Imitavam toda a idolatria dos pagãos e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, lhes mandava continuamente mensageiros, pois tinha pena de seu povo e do lugar santo. Mas eles zombavam dos mensageiros de Deus, desprezavam suas palavras, riam-se dos profetas; até que a ira do Senhor contra seu povo chegou a tal ponto, que já não havia remédio. Então, seus inimigos incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos. Depois disso, Nabucodonosor deportou para Babilônia todos os sobreviventes. Eles se tornaram seus escravos e escravos de seus filhos, até o começo do reinado dos persas. Assim se cumpriu a palavra do Senhor pronunciada pela boca de Jeremias: O país desfrutou o seu descanso sabático e repousou por todo o tempo de sua desolação, até se completarem setenta anos. No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor moveu o espírito de Ciro para cumprir a sua palavra pronunciada por Jeremias. Ciro mandou proclamar por todo o reino, de viva voz e por escrito: 'Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, o Deus do céu, pôs em minhas mãos todos os reinos da terra. Ele mesmo me encarregou de construir para si um templo em Jerusalém, que está em Judá. Quem, dentre vocês todos, pertence a seu povo — o Senhor seu Deus esteja com ele — que se ponha a caminho!' — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 136)

Deus sacia de bens os famintos / e despeja os ricos sem nada.

L. 1. *Junto aos rios da Babilônia nos sentamos chorando, / com saudades de Sião. Nos salgueiros por ali / penduramos nossas harpas.*

2. *Pois foi lá que os opressores / nos pediram nossos cânticos; nossos guardas exigiam alegria na tristeza: "Cantai hoje para nós algum canto de Sião!"*

3. *Como havemos de cantar os cantares do Senhor / numa terra estrangeira? Se de Jerusalém, algum dia eu me esquecer, / que resseque a minha mão!*

4. *Que se prenda a minha língua e se cale ao céu da boca, / se de ti não me lembrar. Se não for Jerusalém / minha grande alegria.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A certeza que Paulo nos dá, é a de que mesmo mortos pelos pecados e pela fome, Deus, que é rico em misericórdia, nos faz reviver juntamente com Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (2,4-10). — "Irmãos, Deus rico em misericórdia, levado pelo grande amor com que nos amou, nos fez reviver juntamente com Cristo, quando estávamos mortos pelos pecados. E pela graça que vocês são salvos. Como ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos céus, em Cristo Jesus. Assim quis mostrar, nos séculos futuros, a extraordinária riqueza de sua graça, tratando-nos com bondade em Cristo Jesus. Pois, pela graça que vocês são salvos, mediante a fé. E isso, não por próprio mérito, mas como dom de Deus. Não pelas obras, para que ninguém se possa gloriar, pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus, para as boas obras que Deus preparou de antemão, a fim de que nelas caminhássemos". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

Tanto Deus amou o mundo que lhe deu seu Filho único; / todo aquele que crer nele não de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. *Deus ama o mundo. Por isso entregou seu Filho, "para que todo o que nele crer não morra, mas tenha vida eterna". Ainda que esmagados pela fome, devemos crer e agir conforme a verdade, para que a luz brilhe e o Reino aconteça.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,14-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a Nicodemos: "Do mesmo modo que Moisés levantou a serpente no deserto, assim é preciso que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que creem tenham nele a vida eterna. Pois, Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não morra, mas tenha vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê, não é condenado; quem não crê, já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. O julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más. Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas. Mas, quem age conforme a verdade, se aproxima da luz para que suas ações apareçam, porque são feitas como Deus quer". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Deus que é rico em misericórdia, nos fez reviver juntamente com Cristo". Pelos méritos de Cristo apresentemos a Deus os nossos pedidos, para que, com sua graça, a Igreja procure ser fiel à sua missão.

L1. Para que a Igreja continue a lutar pelo direito e a justiça e acredite na força da organização do Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. Para que o Papa, os bispos e padres, procurem sempre o bem de suas ovelhas, sobretudo das injustiçadas e vítimas do poder deste mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que a nossa diocese, cada vez mais, se empenhe em denunciar as injustiças e anunciar a misericórdia de Deus, rezemos ao Senhor:

L4. Por nossas comunidades e também por nós aqui presentes, para que não procuremos o sentido de nossa vida em nossos caprichos, nem no acúmulo de bens, mas na fidelidade aos planos do amor de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, pela graça fomos salvos. É nesta gratuidade que hoje vos pedimos: atendei aos nossos pedidos. Que eles correspondam à vossa vontade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vêes, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer, pela redenção do mundo, os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão:||.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Palavra, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do Eterno Pai.

5. "Não é feliz quem não sabe dar". Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. "Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminaí nossos corações com o esplendor da vossa graça, para fazermos sempre o que vos agrada e amar a vós e aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ainda é muito difícil para nós nos organizar como povo. Temos medo. O pouco que temos queremos acumular só para nós mesmos. Custa-nos ter que partilhar. Mas, se não partilharmos estragamos a comunhão fraterna. Repartindo não faltará para ninguém. O milagre da partilha só se fará quando tomarmos a iniciativa de nos organizar, motivados pela prática de Jesus. Esta semana, comecemos a partilhar e, quem sabe, domingo próximo possamos contar uns para os outros que o milagre aconteceu, que a ressurreição já é uma realidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai. Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e a luz de Cristo nos acompanhe! P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade! (bis).

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador / Se alegre o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que aqui na terra lhe seguem na humildade / Bem forte é nosso Deus. Levanta o seu braço / espalha os soberbos; destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erigidos / com sangue e o suor de seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / Arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo o carinho. / Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação / que acaba injustiça, miséria e opressão. / Louvemos nos irmãos que lutam com valia / fermentando a história, pra vir o grande Dia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 ou Mt 7,7-9; Jo 9,1-41. / 3ª-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a (S. José, Padroeiro da Igreja Universal). / 4ª-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47. / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30. / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53. / Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9; Jo 12,20-33.

A FOME DO POVO, VERGONHA NACIONAL

A Nação ficou estarrecida ante as imagens, na televisão, de crianças, velhos e adultos, caçando ratos e camaleões para saciar a fome; de mães mostrando as panelas vazias, sem terem o que dar de comer aos filhos. Só quem realmente passou fome pode avaliar tudo o que ela tem de degradante e desumano. O portador da dignidade de filho de Deus, o ser humano, quando faminto, é obrigado a rastejar como animal, a farejar o lixo das grandes cidades para conseguir encher o vazio do ventre, enquanto ainda lhe sobram forças para tanto.

A fome de milhões já não pode ser atendida somente com esmola. O fenômeno, no Brasil e no mundo, chega a tal amplitude que já não pode ser objeto de ajudas ocasionais. A fome tem uma dimensão social e esse aspecto da questão tem que ser enfrentado. É necessário, como fez Jesus, levantar os olhos e ver a fome em sua verdadeira realidade: a fome no Brasil é um escândalo!

A fome, quando reduzida a nível puramente técnico-científico, sem a dimensão pessoal, tende a se resumir a reflexões teóricas, a informações estatísticas. Estudos e relatórios sobre a fome passam, então, a constituir objeto de consumo. Oferecem matéria para discursos, manchetes sensacionalistas, custosos congressos. Pior ainda é saber que a fome de tantos é pasto para o enriquecimento de todos os que, notadamente no Nordeste, participam da tristemente conhecida "indústria da seca".

A fome vista como escândalo, em um país como o Brasil, que tem condições de alimentar fartamente sua população, talvez seja capaz de despertar os sentimentos de vergonha e de indignação, de exigir medidas concretas e radicais, capazes de atingir as verdadeiras causas da situação hoje vivida por tantos.

Afinal, o que é Fome? Transcrevemos o verbete FOME, do *Vocabulário Teológico da América Latina* (Ed. Paulinas 1983, p. 170-1): "Queremos nos deter no grave problema que se coloca diante da humanidade e dos cris-

tãos: o fato de que milhões de homens vivem em tais condições, sentindo habitualmente a fome insatisfeita ou tendo uma alimentação inadequada, que os torna vítimas da fragilidade das doenças e da incapacidade para tarefas fundamentais. É muito difícil determinar a precisão a fronteira que separa a alimentação do estado de fome. Costuma-se dizer que mais de 2.700 calorias diárias representam uma alimentação adequada; que, entre 2.700 e 2.200 calorias diárias, a alimentação começa a ser deficiente e que, abaixo de 2.200 calorias diárias, já se configura a situação de fome. Além disso, deve-se observar que não basta consumir determinada quantidade de alimentos, pois também é preciso examinar sua riqueza em vitaminas e proteínas. As proteínas se encontram nos alimentos de origem animal como a carne, os ovos e o leite, ao passo que as vitaminas se encontram nas frutas nos alimentos frescos. Pois, considera-se que a pessoa necessita de cerca de 40 gramas diárias de proteínas; abaixo desse nível, a alimentação é insuficiente".

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Aos pés do altar, uma grande panela, ou várias panelas vazias, marmitas, cestinhas de pão...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

A. Eis que o Senhor Deus nos envia seu Filho ao mundo.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Jesus não veio para condenar o mundo. Veio para que o mundo seja salvo por Ele. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.
P. *Para sempre seja louvado!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. A 1ª Leitura nos mostrou, que os líderes do Povo de Deus fizeram coisas tão monstruosas que acabaram provocando fome, morte, destruição e exílio. 1. No fim do ano passado, rádios e TVs apresentaram os feitos do Governo nos últimos vinte anos: Esses feitos são mostras de que os nossos governantes também foram infiéis a Deus e ao povo? Por quê? 2. Com a ajuda de um rei pagão o Povo de Deus se organizou e se pôs a caminho, na luta por uma vida melhor: Que lição nós tiramos daí? 3. Quais as nossas expectativas e esperanças diante do novo Governo? // São Paulo nos diz que a salvação não vem das obras. Ela é graça de Deus: 4. Isto quer dizer que não precisamos lutar por um mundo mais justo e fraterno? Por quê? // Todos os que crêem em Deus terão a vida eterna: 5. Nossos filhos morrem de fome: Será que a vida prometida por Deus é só depois da morte? 6. O que fazer para termos vida já aqui na terra?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Arrependidos, peçamos perdão pelas nossas infidelidades à Aliança de Amor que Deus fez conosco (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Porque permitimos, sem reagir e sem lutar, que os nossos governantes provoquem a morte e a fome do povo, com seus projetos que só beneficiam os poderosos, nós vos pedimos, Senhor:

P. (*canta, batendo no peito*): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

2. Porque zombamos de vossos mensageiros, desprezamos vossa Palavra e rimos de vossos profetas, nós vos pedimos, Senhor:

3. Porque fugimos de vossa Lei, provocamos vossa ira contra nós e não nos organizamos para nos pôr a caminho da libertação, nós vos pedimos, Senhor:

4. Porque não acreditando que a vossa graça nos pode salvar, praticamos o mal e, muitas vezes, odiamos a luz que desmascara nossas ações, nós vos pedimos, Senhor:

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós. Enviai-nos o vosso Filho, para que, pela sua morte de Cruz, Ele nos conduza à vida eterna.

P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

(*Durante a procissão das ofertas, serão trazidos pães e/ou outros alimentos, que deverão ser colocados nas panelas, marmitas, cestos de pão... Alimentos que serão, depois, repartidos entre os irmãos.*)

A. Queremos, aqui diante do Senhor, mostrar que é possível solucionar o problema da fome. Em sinal de nosso compromisso de viver uma vida partilhada e, de lutar por uma sociedade fraterna, trazemos alimentos que, abençoados pelo Senhor, saciarão a fome dos irmãos.

P. (*canta*) — M14

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. O pão que juntos produzimos, nós queremos juntos comê-lo. Rezemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou. Ela nos dará força e coragem, para lutarmos pelo "pão nosso de cada dia" para todos os que têm fome!

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

MC. Irmãos, "a um povo faminto, Deus podia se atrever a vir em forma de pão (*Gandhi*). E eis que Ele veio, ensinar-nos a sermos também pão para os outros.

P. (*canta*): *Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente.*
MC. Felizes somos nós que podemos e sabemos partilhar o Pão da Vida.

P. (*canta*): *Felizes somos nós! / Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele nos dá vida e em nossa mesa é nosso Pão!*
MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. 1. Porque começam a surgir muitas experiências comunitárias: cooperativas, comunidades, mutirões, fundo para os desempregados, sindicatos autênticos, movimentos de bairro, Ação Social libertadora...

P. (*canta*): *Eu louvarei! (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!*

2. Porque a multiplicação dos pães tem sido uma realidade em muitas CEBs, através do projeto "cinco por dois", onde cinco famílias que têm emprego, assumem juntas o sustento de duas famílias de desempregados...

3. Porque cristãos que têm o suficiente para comer, têm feito jejum e oferecido o que não comeram ao irmão faminto...

(*A comunidade pode apresentar outras experiências...*)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Vamos à luta, irmãos, e não esqueçamos: *P. Nós somos filhos da luz!*

A. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe.

P. *Amém.*

A. Que a paz e a luz de Cristo nos acompanhem.

P. *Agora e sempre, Amém!*

14. CANTO DE SAÍDA — M22